

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”

Etec PEDRO D’ARCÁDIA NETO

Curso Técnico em Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

SOUZA, Ana Paula Ferreira. Autor(a)¹

OLIVEIRA, Francieli Domingues. Autor(a)²

OLIVEIRA, Josiane da Silva Teodoro. Autor(a)³

FRANCO, Juliane de Almeida. Autor(a)⁴

QUEIROZ, Rebeca Venâncio Costa. Autor(a)⁵

VALVERDE, Vanessa Ramos Lopes. Prof. Orientador(a)⁶

RESUMO: O objetivo do estudo foi descrever os aspectos relevantes relacionados à atuação da enfermagem no atendimento de urgência e emergência. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, permitindo uma vasta análise no período de 2019 a 2024, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, utilizando como descritores em ciências da saúde (DeCs): urgência e emergência AND assistência de enfermagem. And enfermagem. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigo completo e originais, e os critérios de exclusão foram duplicados em base de dado incompleto. Resultado: Identificaram-se 06 estudos de acordo com os descritores e tema apresentado,

¹ Discente do Curso Técnico em Enfermagem, na Etec Pedro D’Arcádia Neto - ferreiradesouzapaula9@gmail.com

² Discente do Curso Técnico em Enfermagem, na Etec Pedro D’Arcádia Neto - francieli Domingues.deoliveira@gmail.com

³ Discente do Curso Técnico em Enfermagem, na Etec Pedro D’Arcádia Neto - teodoro.josi@gmail.com

⁴ Discente do Curso Técnico em Enfermagem, na Etec Pedro D’Arcádia Neto - juliane.oxfordprofissional@gmail.com

⁵ Discente do Curso Técnico em Enfermagem, na Etec Pedro D’Arcádia Neto - sandravenancio004@gmail.com

⁶ Mestre em Saúde e Envelhecimento, Professora Orientadora, na Etec Pedro D’Arcádia Neto - vanessa.lopes@etec.sp.gov.br

no qual emergiram categorias como: urgência e emergência, assistência de enfermagem e enfermagem. Conclusão: Diante do que está apresentado no estudo, a enfermagem enfrenta dificuldade no atendimento urgência e emergência e implementação do protocolo e utilização da SAE, por falta de comunicação, entre hospital e paciente. Por isso a qualificação do profissional determina uma boa gestão, por ainda é notório a falta de conhecimento, empatia na urgência e emergência.

Palavra-chave: Urgência e Emergência; Assistência de enfermagem; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O atendimento na urgência e emergência na assistência à saúde tem sido realizado em grande parte, em unidades de pronto atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), que respondem por situações que são consideradas emergências e aquelas que não são emergências podem ser atendidos em unidades básicas de saúde (UBS) (GARLET et.al. 2009).

A principal função da enfermagem em urgências e emergências sem dúvida é oferecer um atendimento e cuidados com o cliente, sempre protegendo a vida. O profissional de enfermagem é um dos responsáveis pelo primeiro atendimento, atendendo os casos, que muitas vezes são graves e necessitam de um atendimento rápido e eficaz. A assistência eficiente prestada aos pacientes é o grande foco de um atendimento emergencial, para tanto, sabe-se que os profissionais necessitam de estudo e prática clínica eficaz. O raciocínio rápido e a habilidade do profissional fazem toda a diferença quando se trata de um paciente grave (GARLET et.al. 2009).

O profissional atuante nesse setor emergencial lida diretamente com os pacientes e suas diversas situações, tendo que prestar serviço de saúde adequado a cada caso, e isso pode resultar em uma sobrecarga deste profissional (WEHBE; GALVÃO, 2005). Deste modo, o protocolo de Manchester é visto como uma bússola, que orientam os enfermeiros e médicos sobre as preferências de cada condição oferecida ao paciente, decorrente de seu comprometimento, sendo assim, este protocolo tem como guia orientador na gestão do atendimento que beneficia um caminho apropriado no processo de trabalho, na coordenação e uso do ambiente e nitidez no acolhimento, obtendo a função pelo o seguinte agrupamento: vermelha, laranja, amarela, verde e azul de acordo com a gravidade, tendo a vermelha a mais grave e que necessita de intervenção imediata com risco de óbito, tendo a laranja, amarela, verde, azul menos grave não necessariamente sem importância, mas que necessitam de acolhimento e classificação do grau de risco para facilitar o fluxo de atendimento (REZENDE et.al. 2016).

Essa divisão apresentada pelo Protocolo de Manchester, quanto a gravidade ou não dos pacientes, refere seu estado de saúde, auxilia na hora do atendimento, prioriza

as situações dos pacientes que chegam à emergência e devem ser atendidas primeiramente, pois correm o risco de sofrerem óbito, as situações vividas entre a chegada e atendimento dos pacientes são de grande importância (REZENDE et. al.2016).

Dentre os aspectos negativos do trabalho da enfermagem com sobrecarga de trabalho, profissionais frequentemente lidam com número elevado de pacientes e situações críticas, que podem levar a cansaço e falhas operacionais. A falta de recursos também é um dos fatores negativos em que muitas unidades podem haver escassez de materiais, medicamentos ou equipamentos que são essenciais, dificultando a assistência rápida e adequada. A falta de treinamento regularizado e atualização para lidar com novas técnicas, protocolos ou situações específicas podem comprometer a qualidade da assistência. Em ambientes de alta pressão, falhas na comunicação entre membros da equipe podem causar atrasos no atendimento ou até mesmo erros na prestação de cuidados (SILVAL et al. 2019).

A carga emocional de um trabalho em urgência e emergência pode fazer com que o esgotamento emocional e mental acabe atrapalhando a tomada de decisões rápidas e precisas. (SILVAL et al. 2019).

A partir deste estudo foi possível considerar a importância da capacitação para o profissional atuante na área desse setor. Para tanto a importância que esses profissionais se qualifiquem, para que o setor se torne cada vez mais humanizado e com maior qualidade de atendimento para os pacientes. (SILVAL et al. 2019).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Descrever aspectos relevantes relacionados à atuação da enfermagem no atendimento de urgência e emergência.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar os protocolos utilizados na triagem e atendimento inicial de pacientes em situações de emergência.
- Descrever os principais desafios enfrentados pela a equipe de enfermagem em

situações críticas.

- Identificar as principais dificuldades enfrentadas pela enfermagem em urgência e emergência.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, esta metodologia aborda diversos tipos de estudos, permitindo uma vasta análise do assunto abordado a uma síntese de conhecimento produzido. Foram utilizadas as bases de dados biblioteca virtual em saúde (BVS), Google Acadêmico.

As palavras chaves para a busca foram: Urgência e Emergência; Assistência de Enfermagem; Enfermagem. Com o conector booleano “AND”, delimitou -se os artigos em português do ano de 2019 a 2024. A revisão ocorreu de agosto a novembro de 2024.

Os artigos de inclusão dos artigos foram: artigos completos e originais.

Os artigos de exclusão dos artigos foram: artigos duplicados em base de dados incompletos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos descritores de busca utilizados na revisão de literatura, 06 artigos foram selecionados, os quais atendiam os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 05 anos, em idioma português e relacionados à Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência. O quadro a seguir apresenta o detalhamento dos estudos incluídos nesta revisão:

Quadro 1. Características dos estudos incluídos na revisão de literatura com base nas publicações científicas revisadas, segundo o título, autores, ano da publicação, objetivo e conclusão.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR (ES)	ANO	OBJETIVO (S)	CONCLUSÃO
Acolhimento com classificação de risco nos serviços de	WEYKAMP	2015	Analisar informações de enfermeiros acerca da	De acordo com as expectativas vivenciadas pelos

urgência e emergência: aplicabilidade na enfermagem.			implementação da proposta de acolhimento com classificação de risco na urgência e emergência.	enfermeiros acerca da proposta de acolhimento, foi possível compreender que apesar das dificuldades eles consideram que a proposta contribuiu para a organização no atendimento da demanda de usuários.
Qualidade de vida da equipe de enfermagem em unidades de urgência e emergência.	VITORINO, et al.	2014	O estudo buscou avaliar a qualidade de vida da equipe de enfermagem no pronto-socorro e centro de terapia intensiva em hospitais.	Concluindo que a qualidade de vida do profissional de enfermagem é diretamente proporcional ao estado de saúde, comprova que quanto melhor o estado de saúde, melhor é a qualidade de vida.
A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento.	KOLHS, et al.	2017	Pesquisar os fatores que levam ao prazer e ao sofrimento aos profissionais da enfermagem que atuam em um setor de urgência e emergência hospitalar.	Mudanças de comportamento podem permitir uma melhor forma de lidar e modificar os fatores geradores de sofrimento da equipe de enfermagem.
Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação.	MARIA, et al.	2012	Trata-se de um estudo de campo, descritivo, qualitativo e visando analisar a implantação da SAE em um serviço de urgência e emergência hospitalar.	A importância de utilizar a SAE é esclarecer e ter uma boa comunicação, visando buscar uma melhor forma de trabalhar nos setores de urgência e emergência com o atendimento fornecido pela enfermagem.
Avaliação da implementação dos protocolos de segurança do paciente pela equipe de enfermagem em urgência e emergência.	GERÔNIMO, et al.	2020	Buscar e avaliar a implementação dos protocolos de segurança do paciente de urgência e emergência. Foram observados os protocolos de "segurança na prescrição, uso e administração de	Observa-se que os resultados finais despertam atenção para os serviços de saúde, tendo dados importantes para a melhoria na assistência enfermagem e segurança dos pacientes.

				medicamentos” e “higienização das mãos para a prevenção de infecções”.	
Atuação da Enfermagem Urgência e Emergência.	SILVAL, et al.	2019	Descrever a importância da capacitação para o atendimento em urgência e emergência realizado por enfermeiros.	Aborda a atuação da enfermagem em unidades de urgência e emergência e a importância da capacitação destes profissionais para um bom desenvolvimento do trabalho.	

Fonte: Autoria própria, 2025.

A assistência de enfermagem na urgência e emergência é um fator determinante para o acolhimento de classificação de risco, priorizando a implementação da proposta de acolhimento, analisando os cuidados e influenciando no bem-estar entre o paciente e o profissional da saúde (WEYKAMP, 2015). Buscando avaliar a qualidade da equipe de enfermagem nas unidades hospitalares, são fundamentais a orientação e a qualificação dos profissionais da saúde, priorizando a importância desse estudo conforme o (VITORINO, et al., 2014).

Os estudos demonstraram que a principal dificuldade enfrentada na urgência e emergência se refere a pesquisa de fatores que levam ao prazer e ao sofrimento desses profissionais que atuam nestes setores (KOLHS, et al., 2017). Pensando nos profissionais da saúde, Maria et al. (2012) implantou a SAE em um serviço de urgência e emergência para fluir um bom atendimento entre o profissional e o paciente.

Outro aspecto relevante identificado foi a implantação dos protocolos de segurança dos pacientes em urgência e emergência. Gerônimo et al., (2020) aponta os cuidados com os protocolos de segurança na prescrição de medicamentos e higienização das mãos, que podem contribuir significativamente para redução de infecções. Conforme discutido por Silva, et al. (2019), com a alta demanda de pacientes, a importância de ter uma gestão eficiente para descrever um bom atendimento na urgência e emergência é fundamental para os enfermeiros pois envolve habilidades técnicas, conhecimentos teóricos e preparo emocional essenciais para atuar em situações críticas.

De acordo com os autores (WEYKAMP et al., 2015), o acolhimento é uma ferramenta fundamental para classificar os riscos encontrados entre os pacientes e os profissionais de saúde, principalmente na Urgência e Emergência. O profissional deve ter muita responsabilidade e capacidade na classificação rápida, o que o torna excelente profissional na delegação de tomadas de decisões rápidas de tarefas para a equipe. Esses fatores demonstram a necessidade de uma assistência de qualidade nos serviços de saúde, principalmente na rede de atenção primária, conforme apresentado na classificação de risco do quadro a seguir.

Quadro 2. Classificação de risco (MS).

PROTOCOLO DE MANCHESTER	
EMERGÊNCIA	IMEDIATO
MUITO URGENTE	ATÉ 10 MINUTOS
URGENTE	ATÉ 60 MINUTOS
POUCO URGENTE	ATÉ 120 MINUTOS
NÃO URGENTE	ATÉ 240 MINUTOS

Fonte: Hospital São Vicente de São Paulo.

5 CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa foi possível descrever os aspectos relevantes que a atuação da enfermagem é primordial no atendimento, ao analisar e identificar as dificuldades ajuda resolver desafios enfrentados no dia a dia na urgência e emergência.

Verificou-se que há dificuldades de implementação dos protocolos e utilização da SAE, por gerar falta de comunicação entre o hospital, o profissional e o paciente.

Por isso, a qualificação do profissional determina uma boa gestão, ressalta a

importância dos cuidados com o protocolo de segurança de medicamentos e higienização das mãos, onde reduz as infecções.

Com essa pesquisa, espera-se a contribuição para o avanço profissional, auxiliando pesquisadores e demais interessados em urgência e emergência. O conhecimento geral poderá ser visto com base para futuras discussões e aplicações práticas aprimorando dentro do campo de estudo.

ABSTRACT

The objective of the study was to describe the relevant aspects related to the performance of nursing in emergency care. Method: This is a literature review, allowing a broad analysis in the period from 2019 to 2024, in the database of the Virtual Health Library (BVS), Google Scholar, using as descriptors in health sciences (DeCs): urgency and emergency AND nursing care. And nursing. The inclusion criteria used were: complete and original article, and the exclusion criteria were: duplicates in an incomplete database. Result: Six studies were identified according to the descriptors and theme presented, in which categories emerged as: urgency and emergency, nursing care and nursing. Conclusion: In view of what is presented in the study, nursing faces difficulties in emergency care and implementation of the protocol and use of the SAE, due to lack of communication between hospital and patient. Therefore, the qualification of the professional determines good management, as the lack of knowledge and empathy in emergency care is still notorious.

Keyword: Urgency and Emergency; Nursing care; Nursing.

REFERÊNCIA

GARLET; ESTELA et al. Organização do trabalho de uma equipe de saúde no atendimento ao usuário em situações de urgências e emergências. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 266-72.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000200009>. Acesso em : 16 mai. 2025.

GERÔNIMO, et al. Avaliação da implementação dos protocolos de segurança do paciente pela equipe de enfermagem em urgência e emergência. **Revista, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 10775-10787 jul./aug. 2020.** Disponível em: ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/15242/12575. Acesso

em: 10 fev. 2025.

KOLHS, M. et al. A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. **Rev. Fund. Care Online**. 2017 abr/jun; **9(2):422-431**. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/163433>. Acesso em: 24 fev. 2025.

MARIA, et al. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade da implantação. **Rev. Bras. Enferm.** **65(2) Abr. 2012**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000200015>. Acesso em: 26 mai. 2025.

REZENDE; MAYARA et al. Protocolo de Manchester em pronto atendimento de hospital escola. **Rev Rene**. 2016 nov-dez; **17(6):843-9** Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/66482>. Acesso em : 12 mai. 2025.

SILVAL, L. A. S. et al. Atuação da enfermagem em urgência e emergência. **Revista extensão Tocantins**, **V.3, n.1, p.83-92, 2019**. Disponível em: <https://revista.unitins.br>. Acesso em: 12 fev. 2025.

WEHBE; GALVÃO. Aplicação da liderança situacional em enfermagem de enfermagem de emergência. **Rev. Bras. Enferm.** **2005;58(1):33-8**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bNrKyqvVHk8DjFWbQm8RvjF/?lang=pt>. Acesso em: 12 mai. 2025.

WEYKAMP, J. M. et al. Acolhimento com classificação de risco nos serviços de urgência e emergência: aplicabilidade na enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 16, n. 3, p. 327-336, maio-jul. 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324041234005>. Acesso em: 22 fev. 2025.